

UTILIZAÇÃO DE CÃES DE BUSCA E RESGATE DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA EM INTERVENÇÕES ASSISTIDAS POR CÃES.

Josclei Tracz

Resumo

A utilização do trabalho de Busca e Resgate dos cães do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (CBMSC) é indispensável para maximizar o êxito de encontrar vítimas perdidas ou desaparecidas em diversas situações. Para que isso seja possível, além de muito treino e dedicação, os condutores dos cães precisam realizar provas de certificações com seus respectivos cães e serem aprovados, comprovando a capacidade de trabalho conjunto, além do cão comprovar a capacidade olfativa, obediência e destreza nos diversos exercícios que os põe a prova. Associado ao trabalho de busca, os cães certificados do CBMSC podem realizar atividades paralelas, como as Intervenções Assistidas por Cães (IAC). Porém, a principal dúvida perante os condutores de cães de busca é referente à qualidade operacional destes animais quando sujeitos a estas atividades. Este trabalho trará dados quantitativos que comprovam que a utilização dos cães nestas atividades paralelas não são prejudiciais aos trabalhos de buscas dos mesmos.

Palavras-chave: Cães de Busca e Resgate. Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina. Intervenções Assistidas por Cães. Provas de Certificação.

1 INTRODUÇÃO

O serviço de Busca e Resgate com cães do CBSMC é uma atividade reconhecida a nível nacional e internacionalmente. Em ocorrências que envolvem pessoas perdidas ou desaparecidas em matas, ou ainda em situações de catástrofes nas quais as vítimas ficam sob escombros ou áreas de deslizamento de terras, o emprego dos cães farejadores é indispensável para aumentar as chances de encontrar as vítimas envolvidas no menor tempo possível. Este emprego indispensável deve-se em especial à principal ferramenta do cão que é o olfato, associado ao vínculo entre o cão e o seu respectivo condutor, à obediência e destreza, e também aos treinamentos e dedicação da dupla, denominada de binômio, nomenclatura utilizada para definir a equipe formada por condutor mais o seu cão de trabalho.

Os binômios do CBMSC só poderão atuar em ocorrências reais, após serem aprovados em uma prova de certificação (PARIZOTTO, 2013). Estas provas são divididas em duas partes principais, a primeira é composta de uma série de testes e exercícios que vão comprovar que o cão possui a obediência e destreza necessárias. Além do cão, o condutor também precisa provar que está apto a conduzir o cão e que este corresponde aos comandos.

Além da prova de obediência e destreza, o binômio terá que executar uma prova de simulação de uma ocorrência real, na qual há figurantes, que são como atores, pessoas preparadas e treinadas que simularão uma vítima perdida/desaparecida. Estes serão escondidos em algum tipo de ambiente de acordo com a prova específica. O cão precisará utilizar o olfato, buscar, localizar e indicar onde estão exatamente estes figurantes.

A grande maioria dos cães de busca e resgate do CBMSC utilizam a metodologia de busca através da varredura de área. Nesta modalidade, o condutor dará o comando de busca ao cão e este fará uma varredura da área em que está sendo empregado com o

objetivo de sentir o olfato de partículas de odor das vítimas que estão sendo buscadas. O corpo humano libera partículas de odores, o cão deve estar apto a sentir estas partículas até encontrar a fonte das mesmas, ou seja, utilizar para este fim a principal ferramenta que é o olfato, para posteriormente poder indicar através de latidos a exata localização da vítima, para que o condutor ouça e direcione-se para efetuar o salvamento da mesma. Os cães precisam ser bem treinados para poderem ter um bom desempenho nas provas. Para isso, precisam interagir com diversos figurantes, de diferentes idades, sexos, etnias e condições de saúde.

As IAC podem ser divididas em três categorias: a Atividade Assistida por Cães (AAC) que se trata do desenvolvimento de atividades de entretenimento, recreação e brincadeiras com os cães; a Terapia Assistida por Cães (TAC) que se trata de uma intervenção direcionada, com objetivo de desenvolver e melhorar aspectos sociais, físicos, emocionais e cognitivos desenvolvidos junto com os profissionais da área da saúde; e a Educação Assistida por Cães (EAC) que atua na promoção da aprendizagem, do desenvolvimento psicomotor e psicossocial, desenvolvida junto com os profissionais da área da educação (CHELINI, 2016; ABRAHÃO & CARVALHO, 2015).

As intervenções Assistidas por Animais (IAA) vêm se destacando, como uma atuação de fins terapêuticos ou educacionais com resultados nacionais e mundiais cientificamente reconhecidos (KOBAYASHI, et. Al., 2009). Esta é uma ação estratégica onde os animais são utilizados como atores do processo de estimulação de afetividade e melhora da cognição (ONARI et. al., 2013). Os animais despertam os vários sentidos dos seres humanos aprimorando as relações sociais na vida de uma criança, adulto ou idoso, em sua singularidade despertam valores terapêuticos e/ou educacionais.

Os condutores que utilizam os cães de busca e resgate em IAC acreditam que o contato dos seus respectivos cães com outras pessoas favorecerá o conhecimento e familiarização do cão com estas pessoas, facilitando ao cão e dando mais confiança ao mesmo quando necessite localizar e indicar uma vítima em situação na qual precise ser encontrada.

Os trabalhos realizados nas IAC são recompensadores a todos os envolvidos, para os pacientes, para os condutores e para os cães. Para o paciente que receberá a visita, o contato e a interação com os animais será prazeroso, muitas vezes preenchendo o vazio pelo qual o paciente sente quanto aos animais de estimação que este possui em casa. Para os condutores, que são a ponte da interação entre os pacientes e os cães, é interessante a interação de seu cão com diferentes pessoas de diferentes idades e sexos. E para o cão que participa das intervenções também será um momento de prazer e alegria, pois as sessões, tanto na terapia quanto na educação, proporcionarão momentos de brincadeiras, carinhos e interação com diferentes pessoas. Um exemplo deste trabalho foi abordado no artigo da professora Adnéia Parizotto, PARIZOTTO (2022): Intervenções Assistidas por cães em contexto escolar: uma interface entre atuação dos bombeiros e a prática no ensino da leitura. Cujas conclusões foram que a participação de cães durante os processos de ensino-aprendizagem, se bem conduzidas, são positivas e caracterizam, desta forma, que a inclusão de Atividades Assistidas por Animais é um recurso viável a ser explorado nos mais diferentes contextos educacionais.

Alguns bombeiros militares condutores dos cães de busca, possuem receio em aplicar seus respectivos cães em trabalhos envolvendo IAC. Muitas vezes baseando-se em conceitos equivocados nos quais a interação do cão com pessoas possa vir a prejudicar os trabalhos de busca.

Tendo em vista estes parâmetros e com o objetivo de desmistificar estes conceitos equivocados, este trabalho abordará a relação entre o índice de aprovação em certificações obtidas por dois cães do CBMSC, cujos nomes são Malu e Iron, que realizaram, paralelamente aos serviços diversos de busca, trabalhos em Intervenções Assistidas em terapia e educação. Comparando-as com os índices de aprovações de outros cães que realizaram as mesmas provas no mesmo período, que ocorreram nos anos de 2017, 2018 e 2019.

Os anos de 2017, 2018 e 2019 foram o auge das atividades em IAC atendidas pelos cães Malu e Iron no município de Xanxerê-SC. Este período antecedeu a pandemia causada pelo COVID-19, motivo este pelo qual as atividades foram suspensas por certo período.

2 DESENVOLVIMENTO

O objetivo principal deste trabalho é avaliar o desempenho que os cães de busca e resgate do CBMSC envolvidos nas IAC obtiveram e se mantiveram a qualidade e desempenho nos trabalhos envolvendo as buscas e resgates de pessoas perdidas e/ou desaparecidas. E um excelente indicador para esta avaliação são as realizações das provas de certificação. Nos anos de 2017, 2018 e 2019 foram realizadas 7 provas de certificação, em todas elas, os dois cães que serviram como referência para a pesquisa deste trabalho estiveram presentes. Durante este mesmo período, foram contabilizadas as sessões em que estiveram presentes os cães Malu e Iron nas terapias assistidas e na educação assistida. Desta forma, o objetivo principal deste trabalho será de avaliar, através da estatística de aprovação destes cães a comparação com outros cães de busca que fizeram as mesmas provas e, desta forma, comprovar que, mesmo os cães de busca e resgate tendo participado das IAC, obtiveram média de aprovação superior aos demais cães participantes.

Para este trabalho, foram utilizados os dados referentes a dois cães de busca e resgate do CBMSC, lotados no 14º Batalhão de Bombeiros Militares do município de Xanxerê. O primeiro cão é chamado pelo nome de Malu, um labrador Fêmea, de cor chocolate, que em 2017 estava com 08 anos de idade.

O outro cão possui o nome de Iron, também labrador da cor chocolate, porém este é um macho, que em 2017 estava com um ano de idade.

Os anos de 2017, 2018 e 2019 foram de grande representatividade para as sessões de IAC, tanto na Terapia Assistida realizadas no HRSP (Hospital Regional São Paulo), quanto na Educação Assistida realizadas no colégio municipal de ensino fundamental Pequeno Príncipe, ambas localizadas no município de Xanxerê-SC. Sessões estas que foram contabilizadas para a realização deste trabalho.

Na terapia assistida, segundo o livro de registros de visitas a pacientes¹, nos anos de 2017, 2018 e 2019 foram realizadas 67 sessões atendidas pelos cães Malu e Iron, nas quais Malu teve participação em 40 sessões, enquanto que o cão Iron participou de 27. O total de pacientes assistidos foi de 1848 pessoas, sendo destas 1025 atendidas pela cadela Malu e 823 atendidas pelo cão Iron.

¹: O livro de registro de visitas a pacientes encontra-se na recepção do Hospital Regional São Paulo no município de Xanxerê. A cada sessão, o condutor deixava registrado a hora de início e fim das atividades, bem como os profissionais da saúde que o acompanhavam e computavam o número de pacientes atendidos naquele dia.

Na educação assistida, foram realizados trabalhos semanais revezando a utilização dos dois cães. Exceto no período de férias, recessos ou por algum outro motivo que os alunos

não comparecessem às sessões. Os anos de empenho nas atividades foram em 2018 e 2019. Tendo um total aproximado de 50 sessões somadas a participação dos dois cães envolvidos.

O método utilizado para avaliação e comprovação dos dados é referente à quantidade de provas de certificação realizadas nos anos de 2017, 2018 e 2019. Nestas, será computado o número de cães participantes e o número de aprovações, ou seja, a porcentagem dos cães que foram aprovados nas provas. Em seguida, será computado em quais destas provas os dois cães analisados no trabalho estiveram presentes. E também o índice de aprovação destes cães. Após analisados estes dados será feita a comparação entre a porcentagem de cães que foram aprovados de maneira geral, e as porcentagens dos dois cães que realizaram as IAC.

Dentre todos os cães analisados, a condição de que realizavam IAC foi determinada apenas aos cães Malu e Iron, quanto aos demais cães, não foram levados em consideração se os mesmos realizavam algum trabalho nas IAC paralelos aos serviços de busca e resgate.

Para a análise destas provas de certificação serão abordados apenas dois conceitos possíveis quanto aos cães participantes, são eles a condição de apto ou inapto. Todos os registros foram retirados dos relatórios finais que são confeccionados ao final de cada prova de certificação e encontram-se nos registros da Coordenadoria do Serviço de Cães do CBMSC.

No ano de 2017 ocorreram 03 provas de certificação dos cães. A primeira foi realizada na cidade de João Pessoa no estado da Paraíba. A segunda foi realizada na cidade de Tijucas, e a terceira foi no município de Xanxerê, ambas pertencentes ao estado de Santa Catarina.

Na prova da Paraíba participaram 16 cães de busca e resgate oriundos de Corpos de Bombeiros de diversos estados brasileiros. Destes, apenas 04 cães conseguiram êxito na aprovação, ou seja, 25% ficaram com o conceito apto. O cão Iron participou desta prova e obteve o conceito apto.

Na prova de Tijucas participaram 10 cães de busca e resgate pertencentes ao CBMSC. Destes, apenas 02 cães conseguiram êxito na aprovação, ou seja, 20% ficaram com o conceito apto. Nesta prova os cães Malu e Iron participaram da prova, e ambos obtiveram o conceito inapto.

Na prova de Xanxerê participaram 26 cães de busca e resgate oriundos de Corpos de Bombeiros de diversos estados brasileiros, e também 04 Colombianos. Esta prova em questão foi a nível internacional, organizadas pela IRO (International Rescue Dog Organization). Dos 26 cães participantes, apenas 13 foram aprovados, ou seja, 50% ficaram com o conceito apto. O cão Malu participou desta prova obtendo o conceito apto.

No ano de 2018 ocorreram 02 provas de certificações de cães. A primeira foi realizada na cidade de Canoinhas e a segunda em Xanxerê, ambas pertencentes ao estado de Santa Catarina.

Na prova de Canoinhas participaram 09 cães de busca e resgate pertencentes aos Corpos de Bombeiros do sul do Brasil. Destes, apenas 05 cães conseguiram êxito na aprovação, ou seja, 55,56% ficaram com conceito apto. O cão Iron participou desta prova obtendo o conceito apto.

Na prova de Xanxerê participaram 14 cães de busca e resgate oriundos de Corpos de Bombeiros de diversos estados brasileiros. Esta prova em questão foi a nível internacional, organizadas pela IRO (International Rescue Dog Organization). Dos 14 cães participantes, 10 foram aprovados, ou seja, 71,4% ficaram com o conceito apto. Nesta prova o cão Iron participou obtendo o conceito apto.

No ano de 2019 ocorreram 02 provas de certificações de cães. A primeira foi realizada na cidade de Tijucas e a segunda em Canoinhas, ambas pertencentes ao estado de Santa Catarina.

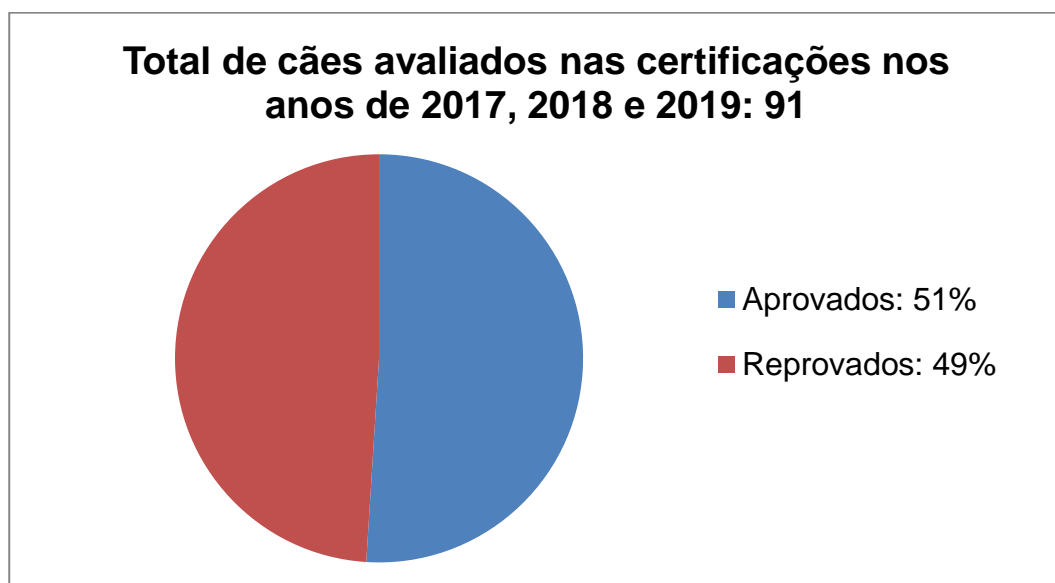
Na prova de Tijucas participaram 06 cães de busca e resgate pertencentes ao CBMSC. Destes, 04 cães conseguiram êxito na aprovação, ou seja, 66,67% ficaram com o conceito apto. O cão Iron participou desta prova e obteve o conceito inapto.

Na prova de Canoinhas, participaram 10 cães de busca e resgate pertencentes ao CBMSC. Destes, 07 cães conseguiram êxito na aprovação, ou seja, 70% ficaram com o conceito apto. O cão Iron participou desta prova e obteve o conceito apto.

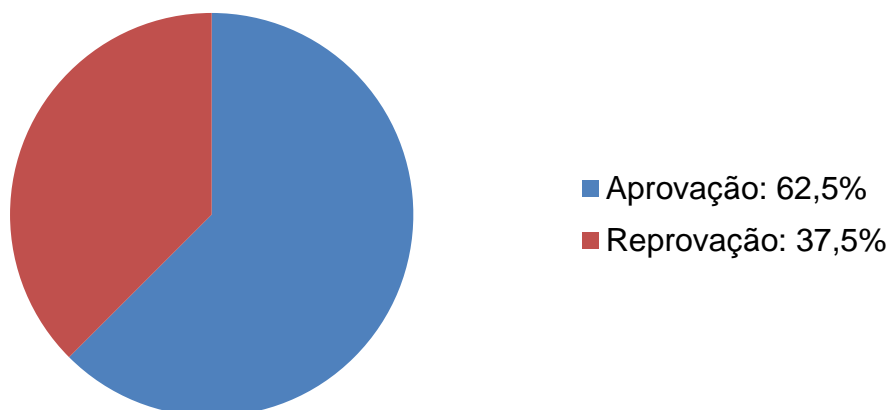
Nos três anos analisados (2017, 2018 e 2019) ocorreram 07 provas de certificação, participando um total de 91 cães, sendo que destes foram aprovados 45, ou seja, 51,23% dos cães sendo considerados aptos nas provas.

Os dois cães do CBMSC, Malu e Iron, que foram utilizados neste trabalho, tiveram participação em todas as provas de certificação que foram realizadas nos anos de 2017, 2018 e 2019. O cão Iron participou de 06, sendo aprovado em 04 delas. O cão Malu participou neste mesmo período de 02 das provas citadas, e foi aprovada em 01 delas. Portanto, os dois cães analisados tiveram um total de 05 aprovações dentre as 08 provas realizadas, ou seja, 62,50% de aproveitamento no conceito apto.

Ao compararmos o índice de aprovação geral dos cães que realizaram as provas, que foi de 51,23%, com o índice de aprovação dos dois cães que fizeram os trabalhos paralelos de IAC, que foi de 62,50%, comprova-se que esta porcentagem supera a média geral de aprovações. O gráfico abaixo exemplifica a porcentagem de aprovações dos cães.



Participações dos cães Malu e Iron em provas de certificações nos anos de 2017, 2018 e 2019: 08



3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho realizado mostrou que, mesmo os dois cães de busca e resgate do CBMSC (Malu e Iron) participando paralelamente às atividades de IAC, obtiveram índice de aprovação superior nas provas de certificação quando comparada aos demais cães que realizaram as mesmas provas no mesmo período avaliado. Com estes dados quantitativos, pôde-se observar que as qualidades técnicas dos trabalhos de buscas dos dois cães avaliados nas provas de certificação mantiveram-se, apesar de ambos realizarem as IAC.

Com isso, foi possível demonstrar que não houve qualquer prejuízo operacional nos dois cães de busca e resgate, quando empregados em atividades de IAC sejam na terapia assistida e/ou na educação assistida, demonstrando aos condutores que os cães de busca podem exercer tais atividades paralelas sem haver queda no rendimento do trabalho base envolvendo buscas e resgate de pessoas.

REFERÊNCIAS

PARIZOTTO, Walter. Parâmetros técnicos para a aprendizagem dos cães de busca, resgate e salvamento. Monografia de Especialização em gestão pública em ênfase na atividade Bombeiro Militar. Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis. 2013.

PARIZOTTO, Adinéia. Intervenções Assistidas por cães em contexto escolar: uma interface entre atuação dos bombeiros e a prática no ensino da leitura. **Revista Flammae**. Revista científica do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco. v.08, n.24, julho/dezembro. 2022. Disponível em www.revistaflammae.com. Acesso em: 12 nov. 2023.

ABRAHÃO, Fabiana; CARVALHO, Márcia Cristina. Educação assistida por animais como recurso pedagógico na educação regular e especial. **Revista Científica Digital da FAETEC**. Rio de Janeiro, v.8, n. 1, p. 1-10. 2015. Disponível em: <https://docplayer.com.br/19081374-Educacao-assistida-por-animais-comorecurso->

<pedagogico-na-educacao-regular-e-especial-uma-revisaobibliografica.html> . Acesso em: 15 out. 2023.

CHELINI, Maria Odile Monier; OTTA, Emma. **Terapia assistida por animais**. Manole. São Paulo. 2016, p. 364.

ONARI, Márcia da Rocha. Contribuições da Educação Assistida por Animais na Aquisição da Competência Leitora. XV ENCONTRO LATINO AMERICANO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E XI ENCONTRO LATINO AMERICANO DE PÓS-GRADUAÇÃO, 2013. Universidade do Vale do Paraíba.

KOBAYASHI, Cassia Tiemi. Desenvolvimento e implantação de terapia assistida por animais em hospital universitário. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v.62, n.4, p.632-636. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/GjDXNChhKQxZdpPqqzn3qBs/>. Acesso em: 15 out. 2023.